

Qualidade de informação sobre adenomiose na internet

Palavras-Chave: Adenomiose; Internet; Dismenorreia; Sangramento uterino anormal

Autoras:

BEATRIZ PIAULINO DE ARAÚJO, FCM, UNICAMP

CLARISSA SUZART LOPES DA SILVA, CAISM, UNICAMP

Prof.^a Dr.^a DANIELA ANGERAME YELA GOMES (orientadora), CAISM, UNICAMP

INTRODUÇÃO:

A globalização e o advento da internet permitiram que hoje tenhamos acesso a todo tipo de conteúdo e informação. Tal conteúdo abrange as mais diversas áreas do conhecimento, incluindo a área da saúde. Hoje, a internet se tornou uma importante fonte de pesquisa utilizada por grande número de mulheres para buscar esclarecimento sobre sua condição de maneira quase imediata.

A questão que devemos levantar é se esta informação é realmente confiável. É fundamental que o consumidor tenha acesso a informação de qualidade e baseada evidências. No caso da saúde, textos leigos disponíveis sobre sintomatologia, tratamentos e prognóstico de certas doenças podem inadvertidamente contribuir para abalar tanto o emocional do doente quanto a relação médico-paciente¹. A falta de clareza do texto lido pelo paciente pode ser geradora de desconfiança por parte deste, que põe sob questionamento o diagnóstico, conduta e tratamento médicos elegidos pelo profissional²⁻⁵.

A adenomiose é a condição definida pela infiltração de tecido endometrial glandular e estromal no miométrio, resultando tanto em aumento do volume uterino quanto na alteração de sua consistência e forma⁶⁻¹¹. Ainda não há um consenso na comunidade científica sobre a origem dessa doença, mas sabe-se que ela está relacionada à longas exposições ao estrogênio⁷⁻⁹.

Mulheres diagnosticadas com adenomiose frequentemente apresentam sangramento uterino anormal e dismenorreia^{7, 9-13}. Existem diversas opções de tratamento tanto farmacológicas quanto cirúrgicas e que variam de acordo com o perfil da mulher e grau da doença⁶⁻¹¹.

Muitas mulheres afetadas pela adenomiose buscam informações na internet para entender sua condição, o que as deixa vulneráveis à informações leigas que podem se apresentar de maneira confusa, incompleta ou incorreta. Essas informações podem afetar a relação médico-paciente, induzir inseguranças ou ansiedade nessas mulheres ou deixá-las propensas a iniciar tratamentos por conta própria²⁻⁵.

Dessa maneira, o objetivo deste trabalho foi avaliar o grau de credibilidade, qualidade e acurácia do conteúdo leigo disponível na internet para o público sobre adenomiose.

METODOLOGIA:

Foi realizada uma revisão sistemática das publicações relacionadas com o termo “adenomiose”, nas línguas inglesa e portuguesa, em sites World Wide Web do período de 01/01/2023 a 31/03/2023 em uma plataforma da literatura leiga (Google.com). Foram avaliados a definição, fatores de risco, sinais e sintomas, diagnóstico, tratamento clínico e tratamento cirúrgico da adenomiose da literatura leiga e que serão comparados com a literatura médica. Uma vez comparados, avaliamos o grau de credibilidade, qualidade e acurácia dos textos encontrados por meio da ferramenta DISCERN^{14, 15}, que fornece uma pontuação de 1 a 5 para 16 perguntas que avaliam a qualidade da informação disponibilizada. O DISCERN traz uma diretriz de classificação que se baseia em Alto (4 e 5), indicando que a publicação é "boa" qualidade - é uma fonte útil e apropriada de informação sobre escolhas de tratamento, Moderado (3) que indica que a publicação é de qualidade "justa" - é uma fonte útil de informação sobre as escolhas de tratamento, mas tem algumas limitações, uma vez que informações adicionais ou suporte seriam definitivamente necessário,s e Baixo (1 e 2), que indica que a publicação é "má" qualidade - tem deficiências graves e não é útil ou adequado fonte de informação sobre as escolhas de tratamento. É improvável que seja de qualquer benefício e não deve ser usado.

Foram excluídos da análise textos duplicados, textos de literatura médica, propagandas, textos oriundos de redes sociais, páginas não encontradas ou pagas, textos de questões de provas, textos de notícias, textos em outras línguas, textos duplicados e textos de cunho pessoal, do tipo relato de caso próprio.

Dois investigadores fizeram a análise dos textos pela ferramenta DISCERN, e sua concordância foi avaliada por uma terceira pessoa. Em casos de discordância de pontuação ou exclusão, a terceira pessoa foi responsável por colocar os textos na classificação mais adequada.

A pesquisa foi submetida ao PROSPERO (International Prospective Register of Systematic Reviews) e foi registrada sob o ID: CRD42023395332.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Ao total, foram 249 textos analisados na língua portuguesa. Desses, 216 foram excluídos pelas avaliadoras iniciais. Dos restantes, 14 tiveram divergências e foram excluídos pela terceira avaliadora. Foram 83 exclusões no grupo “Redes Sociais”, 77 exclusões no grupo “Tangencia o tema”, 22 exclusões no grupo “Relato Pessoal”, 14 exclusões no grupo “Literatura médica”, 9 exclusões no grupo “Notícias”, 18 exclusões no grupo “Página não encontrada”, 2 exclusões no grupo “Questões” e nenhuma exclusão nos grupos “Página Paga” ou “Duplicados” (Figura 1).

Ao final, o número de textos em português avaliados no projeto foi de 19. Desses, 12 obtiveram nota 1, 6 obtiveram nota 3 e 1 obteve nota 5 de acordo com a análise via DISCERN (Figura 3).

Na língua inglesa, foram 202 textos analisados no total. Desses, 161 foram excluídos pelas avaliadoras iniciais. Dos restantes, 8 tiveram divergências e foram excluídos pela terceira avaliadora. Foram 40 exclusões no grupo “Redes Sociais”, 6 exclusões no grupo “Tangencia o tema”, 7 exclusões no grupo “Relato Pessoal”, 79 exclusões no grupo “Literatura médica”, 13 exclusões no grupo “Propaganda”, 3

exclusões no grupo “Notícias”, 11 exclusões no grupo “Página não encontrada”, 1 exclusão no grupo “Página paga”, 7 exclusões no grupo “outras línguas”, 2 exclusões no grupo “Duplicados” e nenhuma exclusão no grupo “Questões” (Figura 4).

Ao final, o número de textos em inglês avaliados no projeto foi de 33. Desses, 19 obtiveram nota 1, 10 obtiveram nota 3 e 4 obtiveram nota 5 de acordo com a análise via DISCERN (Figura 5).

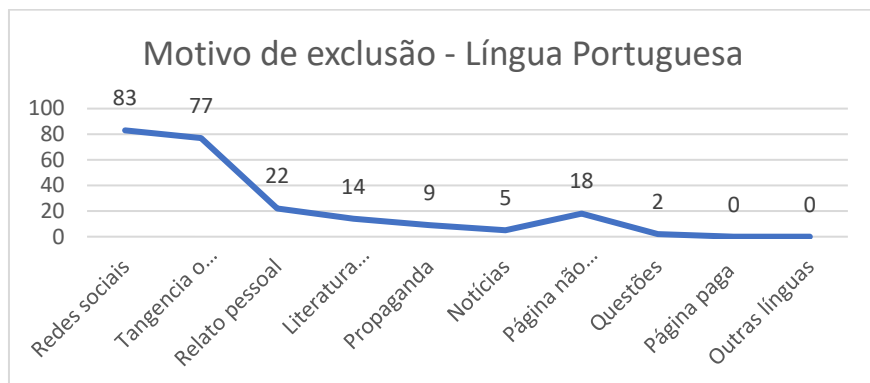


Figura 1

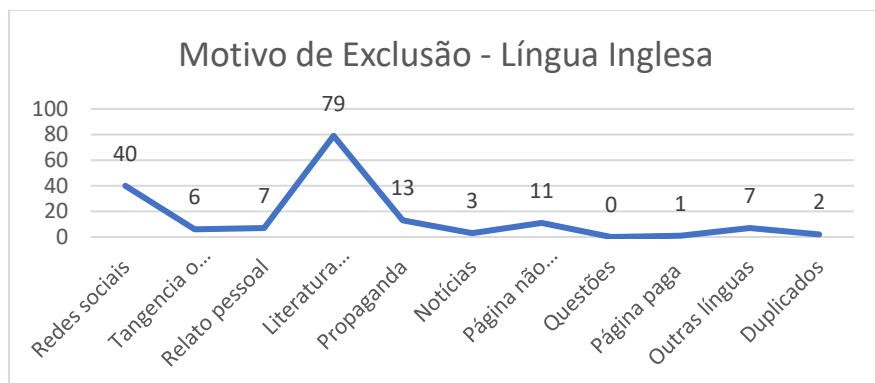


Figura 2

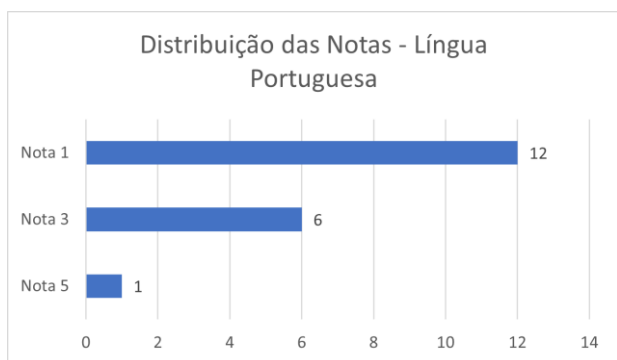


Figura 3

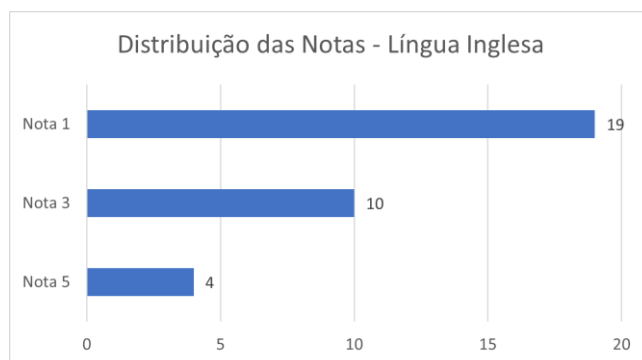


Figura 4

Na língua portuguesa, o principal motivo de exclusão foi o fato do site tangenciar o tema, ou seja, fornecer informações incompletas, deixando de abordar questões importantes sobre a condição clínica, ou tratar de temas paralelos à adenomiose, como a endometriose.

O fato de apenas 1 site na língua portuguesa ter sido classificado com nota 5 no DISCERN é bastante relevante. Mais de 94% dos sites foram classificados como de moderada ou má qualidade e mais de 60% como de má qualidade, mostrando que grande parte dos sites encontrados nessa plataforma de literatura leiga não são confiáveis, podendo induzir as leitoras a erros, inseguranças e ansiedades.

Já na língua inglesa, apenas 12% dos sites foram considerados como fontes úteis e apropriadas, uma porcentagem também pequena, e a maior parte dos sites excluídos se enquadravam como literatura médica, o que pode gerar dificuldade na compressão dos texto e, até mesmo, desistência na leitura.

Esses achados são de suma importância, uma vez que a globalização e o advento da internet permitiram que hoje tenhamos acesso a todo tipo de conteúdo e informação. Consequentemente, a internet se tornou uma importante fonte de pesquisa utilizada para compreensão de condições médicas. Um estudo que analisou o perfil do usuário e as tendências de busca por informações de saúde na internet mostrou que 90% dos usuários eram do gênero feminino e 86% consideraram a internet uma de suas principais fontes de informação em saúde, comprovando que o acesso a informações de saúde na internet se tornou uma questão de saúde pública¹⁶. Informações inadequadas disponibilizadas na internet sobre a adenomiose podem contribuir para abalar o emocional das mulheres, além de poderem prejudicar a relação médico-paciente, pois a falta de clareza do texto lido pela paciente pode ser geradora de desconfiança por parte desta.²⁻⁵

Em relação aos sites analisados na língua portuguesa, a pergunta com a maior média entre as notas foi a “Is it balanced and unbiased?”, que ficou com uma média de 2,578. O número ainda é baixo, uma vez que significa que a maioria das perguntas não alcança ao menos a nota 3, mas demonstra que, dentre as falhas dos sites, o viés não tem sido o maior dos problemas. A pergunta com a menor média de notas é a de número 12, “Does it describe what would happen if no treatment is used?”. As baixas notas nessa questão mostram a ausência de informações completas sobre o tratamento.

Uma grande preocupação é com relação ao tratamento da adenomiose, uma vez que o tratamento definitivo é a histerectomia. Contudo, existem diversos tipos de tratamentos clínicos que podem ser tentados, dependendo da sintomatologia, história clínica e opinião da mulher e do médico. Uma paciente que lê um site tendencioso pode acreditar que a cirurgia é a única e melhor opção para o tratamento dessa doença, sem levar em consideração os diversos riscos associados à esse procedimento⁶⁻¹¹. Além disso, não se pode esquecer que a adenomiose é uma doença crônica, com quadro clínico exuberante, que pode causar extremo desconforto e queda na qualidade de vida das mulheres⁶ e, assim, informações de má qualidade podem causar desesperança e até prejudicar adesão ao tratamento proposto, além de prejudicar a relação médico-paciente pela divergência de informações fornecidas¹⁻⁵.

CONCLUSÕES:

Conclui-se que a maior parte dos sites encontrados em inglês e em português na plataforma de busca “Google” não são fontes confiáveis de informações à respeito da adenomiose. Dessa forma, é de extrema importância que os médicos expliquem adequadamente sobre todos os aspectos relacionados a essa condição clínica complexa e alertem as pacientes sobre o alto risco de se depararem com informações confusas, desatualizadas ou, até mesmo, incorretas sobre essa doença em sites. Além disso, é necessário estimular a produção de um conteúdo bem fundamentado, atualizado e correto nas plataformas digitais, a fim de gerar menos danos àquelas pacientes que, apesar da orientação, optarem por realizar a pesquisa online.

BIBLIOGRAFIA

1. Rosa CAP, Picarelli C, Ortona C. Relação médico-paciente - Um encontro. São Paulo: Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo, 2017.
2. Crocco AG, Villasis-Keever M, Jadad AR. Analysis of Cases of Harm Associated With Use of Health Information on the Internet. *JAMA*. 2002;287(21):2869–2871
3. Swire-Thompson, B., & Lazer, D. Public Health and Online Misinformation: Challenges and Recommendations. *Annual review of public health*. 2020. (41):433–451.
4. Fergus, T. A., & Dolan, S. L. Problematic internet use and internet searches for medical information: the role of health anxiety. *Cyberpsychology, behavior and social networking*. Annual Review of Public Health. 2014. 17(12), 761–765.
5. Hirsch M, Aggarwal S, Barker C, Davis CJ, Duffy JMN. Googling endometriosis: a systematic review of information available on the Internet. *Am J Obstet Gynecol*. 2017 May;216(5):451-458.
6. Alabisio G, Alio L. Adenomyosis: What the Patient Needs. *J Minimal Invasive Gynecol*. 2016; 23(4):476-88.
7. Struble J; Reid, S. Adenomyosis: A Clinical Review of a Challenging Gynecologic Condition. *J Minimal Invasive Gynecol*. 2016; 23(2):164-86.
8. Vannuccini S and Petraglia F. Recent advances in understanding and managing adenomyosis [version 1; peer review: 2 approved] 2019, 8(F1000 Faculty Rev):283
9. Vannuccini S, Tosti C. Pathogenesis of adenomyosis: an update on molecular mechanisms. *Reproductive Biomedicine Online*. 2017; 35:592-602.
10. Bourdon, M., Santulli, P., Marcellin, L., Maignien, C., Maitrot-Mantelet, L., Bordonne, C., Plu Bureau, G., & Chapron, C. (2021). Adenomyosis: An update regarding its diagnosis and clinical features. *Journal of gynecology obstetrics and human reproduction*. 2021; 50(10), 102228.
11. Abbott JA. Adenomyosis and Abnormal Uterine Bleeding (AUB-A) - Pathogenesis, diagnosis and management. *Best Practice Research Clinical Obstet Gynaecol*, 2017; 40: 68-81.
12. Benetti Pinto CL, Rosa e Silva ACJS, Yela DA, Soares Junior JM. Sangramento Uterino Anormal. *RBGO*. 2017; 39(7): 358-68.
13. Andres M P, Borrelli G M. Transvaginal Ultrassound for the Diagnosis of Adenomyosis: Systematic Review and Meta-Analysis. *J Minimal Invasive Gynecol*. 2018; 25(2):257-65.
14. Charnock D. - *The DISCERN Handbook*. Oxford: Radcliffe Medical Press, 1998.
15. Charnock, D., Shepperd, S., Aprendendo a DISCERNIR online: aplicação de uma ferramenta de avaliação a sítios Web de saúde num ambiente de workshop. *Pesquisa em Educação em Saúde* 2004 19: 440-446.
16. Moretti FA, Oliveira VE de, Silva EMK da. Acesso a informações de saúde na internet: uma questão de saúde pública?. *Rev Assoc Med Bras [Internet]*. 2012Nov;58(6):650–8.